



# Boletim da MEMÓRIA

Ano I

Piraquara, 28 de Julho de 2023

2ª Quinzena |

Nº 11

## Editorial

### **Apresentação:**

#### **O Projeto Boletim da Memória**

Por Editorial

O Boletim da Memória é um projeto da Casa da Memória, que tem por objetivo informar sobre a documentação em relação ao município de Piraquara. O boletim também traz informações que tratam do trabalho com o acervo, utilizando de metodologias diversas, principalmente história oral, revisão bibliográfica, texto museológico, etc.

## Museologia

### **Qual a relevância da mediação nos museus?**

Por Thays Oliveira

Um dos pontos essenciais nos museus é a comunicação, e nesse contexto a mediação exerce o papel fundamental de diálogo entre a instituição e o público. É importante que os mediadores e/ou os profissionais que atuam dentro do espaço encontrem-se preparados para receber o público e seus questionamentos. Ao visitar as exposições, é comum que o visitante fique confuso sobre algum objeto e qual a funcionalidade dele, ou sobre o prédio em que o museu está localizado, e a história por trás de tudo que diz respeito à

instituição. Muito mais do que saber sobre as peças na exposição, o responsável pela mediação deve também saber o contexto em que o museu está inserido.

Um exemplo do caso que nos é frequentemente questionado, é o motivo do Centro de Memória Ferroviária João Tesseroli não estar no prédio da antiga Ferrovia. Neste caso, existem alguns fatores que influenciaram esta medida. Em 1992, a Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima — RFFSA, foi incluída no Programa Nacional de Desestatização, recomendando assim a transferência para o setor privado. Com o processo de privatização e a extinção da RFFSA em 2007, os bens imóveis foram transferidos para a União. Por se tratar de um edifício privado, o município não pode usar a instalação como espaço cultural. Essa informação não está indicada para público, mas o mediador deve possuir esse dado para esclarecer a dúvida dos visitantes.

## História

### **Pode tirar foto?**

Por Derick Ehyeh

A resposta é sim, porém sem o flash da câmera - profissional ou do celular. Mesmo que pareça inofensivo, você sabia que ele é extremamente prejudicial?



PREFEITURA DE  
PIRAQUARA



SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTE E LAZER.

# Boletim da MEMÓRIA

Ano I

Piraquara, 28 de Julho de 2023

2ª Quinzena |

Nº 11

Devido a sua forte luz que contém raios ultravioletas (que são invisíveis para nós) com partículas cheias de uma energia poderosa, capaz de interferir na tinta da pintura. Ou seja, a luz do flash, o Sol ou as lâmpadas fluorescentes alteram as cores e pigmentação das obras de arte, acervos documentais, mobiliário e etc.

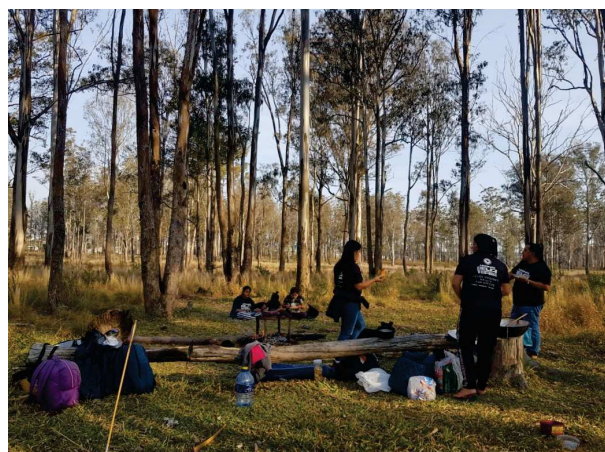
## História

### Tem “índio” em Piraquara?

Por Sarah Valente

Com a mostra Hokhrã, essa pergunta aparece frequentemente com os visitantes da Casa da Memória. A primeira parte dessa questão deve ser respondida com uma correção: não tem “índio” e nem “bugre”, tem indígenas ou povos originários. Os dois primeiros termos são apontados pelas comunidades indígenas como pejorativos. Índio é o nome que o colonizador atribuiu, sem respeitar a imensa diversidade entre os povos originários brasileiros. Já o termo bugre é como um xingamento para eles, carregado de preconceitos e violências que esses povos sofreram ao longo da história. Isto posto, vamos para a segunda parte da resposta: sempre houveram indígenas no território que hoje é Piraquara. Achados arqueológicos em todo território atestam materialmente a presença dos povos das

tradições arqueológicas Itararé-Taquara e Tupiguarani<sup>1</sup>, ancestrais dos povos atuais - como Kaingangs e Guarani. Hoje, os descendentes dessas tradições habitam Piraquara, na Aldeia Araçá-ì e no Território Sagrado Floresta Metropolitana.



Indígenas retomam território na Floresta Estadual Metropolitana, em Piraquara (PR), no dia 9 de agosto de 2021. Foto: Marcelo Krahô. Disponível em: <https://cimi.org.br/2021/08/povos-indigenas-retomam-floresta-estadual-metropolitana-piraquara-pr>. Acesso em 27 de Julho de 2023.

Outra pergunta que surge quando os dados acima são apresentados é “como faço para visitar a Aldeia Araçá-ì?”. A resposta é que faz-se necessário agendar com o Cacique ou buscar informação no Departamento de Turismo,

<sup>1</sup>PARELLADA, Claudia. **Programa Arqueológico da Barragem Piraquara II**. Programa de Resgate Arqueológico. Curitiba, 2009.



PREFEITURA DE  
PIRAQUARA



SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTE E LAZER.



# Boletim da MEMÓRIA

Ano I

Piraquara, 28 de Julho de 2023

2ª Quinzena |

Nº 11

ou visitá-los quando houver eventos abertos ao público, informados via rede social (no Território).

Afinal, quando visitamos a casa de alguém, nós comunicamos previamente para não chegar sem avisar, não é mesmo?

## História

### Fotopinturas

Por Vinícius Purkot

Ao visitar a Casa da Memória, e especificamente a “Galeria dos Prefeitos”, você irá se deparar com retratos de políticos de outras épocas, sendo boa parte dessas imagens, fotopinturas. Mas o que seria uma fotopintura? Por que era utilizada?

A fotopintura se consolidou como uma alternativa viável à fotografia, principalmente nas regiões onde o acesso à tecnologia fotográfica era limitado e dispendioso. Esse processo utilizava uma foto em baixo contraste, possibilitando que tinta colorida fosse sobreposta a ela. Partindo das fotografias, que agora funcionavam como um esboço, o pintor poderia realizar o seu trabalho de modo facilitado. Dessa forma, o resultado final era uma representação artística da

pessoa, com traços mais suaves e tonalidades delicadas.<sup>2</sup>

Esse método permitia uma personalização maior das imagens, uma vez que os artistas podiam realizar pequenas modificações para agradar aos clientes. Com o passar do tempo, a fotopintura se tornou uma tradição por si mesma, uma vez que muitas famílias encomendavam essas pinturas como forma de registrar a memória de seus entes queridos ou de se imaginarem em alguma ocasião - como por exemplo, um casamento - e assim, o estilo das fotopinturas foi passando de geração em geração.<sup>3</sup>

A partir da popularização da câmera digital, a fotopintura, que já pairava em decadência desde a década de 1980, viu-se em apuros. Entretanto, muitas fotopinturas acabaram tornando-se acervos de museu. Nesse processo, de transformar um registro pessoal e familiar em um arquivo museal, notam-se características evidentes dessa técnica. Principalmente, o anonimato dos

<sup>2</sup> FABRIS, Annateresa. **Identities virtuais**: uma leitura do retrato fotográfico. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

<sup>3</sup> RIEDL, Titus. **Últimas lembranças**. Retratos da morte, no Cariri, região do Nordeste brasileiro. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secult, 2002.

# Boletim da MEMÓRIA

Ano I

Piraquara, 28 de Julho de 2023

2ª Quinzena |

Nº 11

artistas e das pessoas que foram retratadas. Então, nos resta apenas a reflexão de imaginar ou fantasiar quem fora aquele sujeito, qual sua história, quem o retratou, quando retratou. É possível somente traçar parâmetros a partir de documentos e também, pensando no contexto cultural e social.<sup>4</sup>

Pensando na fotopintura nos dias de hoje, ainda há artistas que dominam tal técnica, mas os mesmos tiveram que se adaptar com o uso da tecnologia e de programas de edição de imagem.



Galeria dos Prefeitos. Acervo: Casa da Memória.

## História

### Pra que que isso serve?

Por Lucas da Rocha

<sup>4</sup> MIRANDA, J. **A memória pendurada**: a tradição das fotopinturas. Disponível em: <<https://www.oficinapalimpsestus.com.br/fotopintura/>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

Essa é uma pergunta que os visitantes do Centro de Memória Ferroviária fazem ao observarem o Staff. Esse objeto é um dos que mais atrai a curiosidade dos visitantes (ficando atrás apenas do teodolito), principalmente em relação a sua funcionalidade. Sabendo disso, trago hoje uma apresentação sobre o objeto.



Staff. Acervo: Centro de Memória Ferroviária. 2023.

O Staff, conhecido também como “podice”<sup>5</sup>, é um equipamento de controle de tráfego ferroviário que servia para impedir o trânsito de mais de uma locomotiva por um mesmo trecho da ferrovia. Junto ao Staff encontrava-se o Agente de Estação ou Agente de Movimento, operadores do Staff que cuidavam da segurança da ferrovia, pois

<sup>5</sup> Projeto “Chá com Memória com João Machado Teixeira e João Mário Martins de Lara”. 2019. Disponível para consulta local.



# Boletim da MEMÓRIA

Ano I

Piraquara, 28 de Julho de 2023

2ª Quinzena |

Nº 11

tinham a responsabilidade de licenciar o tráfego em determinados trechos.

Os agentes entregavam um bastão ao maquinista, que era liberado entre uma estação e outra e deveria ser entregue ao final do trecho, na próxima estação. O Bastão de Staff representa a licença de tráfego da via, é produzido em aço em forma cilíndrica, apresentando saliências e gravuras com os nomes das estações delimitadoras do trecho em que possui validade em um de seus lados<sup>6</sup>.

#### Ficha Técnica

Prefeito Municipal de Piraquara

**Josimar Aparecido Knupp Fróes**

Secretária de Cultura, Esporte e lazer

**Ana Elizabete Mazon de Souza Tesserolli**

Casa da Memória Manuel Alves Pereira

Coordenadora

**Regina Almeida**

Historiadora

**Sarah Valente**

Redação e edição

**Sarah Valente, Derick Cordeiro, Vinicius Purkot,**

**Lucas Rocha, Thays Oliveira**

Projeto gráfico

**Sarah Valente e Natan José da Silva**

Revisão

**Regina Almeida**

---

<sup>6</sup> Texto base: Memorial da exposição “**Nos Trilhos de Piraquara**”, Centro de Memória Ferroviária. 2020.

